

1

Introdução

É consensual entre os importantes comentadores de João que o tema da realeza é o fio condutor¹, o motivo teológico² que domina os distintos episódios do julgamento de Jesus (Jo 18,28-19,16a), no relato da paixão (Jo 18-19). No tocante aos episódios de Jo 18,28-19,16a, Jesus foi coroado e investido pelos soldados romanos, em Jo 19,1-3. No que se segue, foi apresentado como rei para ser aclamado pelo povo, em Jo 19,4-5. Entretanto, depois da apresentação dramática de Jesus diante dos chefes dos sacerdotes e dos guardas, em Jo 19,5, o que se esperaria aí é que saísse da boca de Pilatos a expressão “Eis o vosso rei”, de Jo 19,14, e o que se tem é a enigmática frase “Eis o homem” (19,5).

A frase acima, que transpôs o texto bíblico, tem despertado a pesquisa dos comentadores do Quarto Evangelho, por perceberem que, certamente, João tenha tirado a expressão de uma tradição ou feito alguma referência veterotestamentária, de modo que os autores têm-se diversificado quanto ao sentido da expressão ou a que texto ou a que tradição o evangelista tenha se referido.

Schnackenburg³ defende que não há nada de especial na expressão quando pronunciada por Pilatos, tendo em vista que este já teria anunciado Jesus com os termos [κατὰ] τοῦ ἀνθρώπου τούτου (“*contra este homem*”) em Jo 18,29. Brown⁴ sublinha que o ὁ ἄνθρωπος não tem nada de particular, mas no contexto dramático lhe confere certa importância. Muitos outros autores, por sua vez, desde os mais antigos até uns mais recentes, viram um sentido teológico na expressão, levando em conta o gosto de João pela ironia – quando o evangelista faz alguns personagens do seu Evangelho dizerem uma grande verdade sem o saber – ou o recurso literário segundo o qual os destinatários, os leitores ou os ouvintes, certamente, identificariam as alusões pretendidas pelo evangelista.

Assim, Westcott⁵ sugeriu que o uso do ὁ ἄνθρωπος seria uma alusão ao Filho do Homem, sendo seguido em seu ponto de vista por: De La Potterrie⁶, que

¹ SCHNACKENBURG, R. *The Gospel According to St. John*, vol. 3. New York: Crossroad, 1990, p. 247.

² BROWN, R. *El Evangelio según Juan*, vol. 2. Madrid: Crisandad, 2000, p. 1252.

³ SCHNACKENBURG, R. Op. cit., p. 256

⁴ BROWN, R. Op. cit., p. 1268.

⁵ WESTCOTT, B. F. *The Gospel According to St. John: the Authorised Version With Introduction and Notes*. New York: HardPress Publishing, 2012, p. 269.

via uma alusão ao Filho do Homem de Dn 7,13-14; Blank⁷, que também fez certa referência ao servo sofredor de Is 53 e Moloney⁸, que recorda as três vezes nas quais Jesus predisse que o Filho do Homem seria elevado (cf. Jo 3,14; 8,28; 12,32-34).

Lagrange, Barret, Bernard, Léon-Dufour consideram que na boca de Pilatos o ὁ ἄνθρωπος tem um sentido, enquanto que na intenção do evangelista o sentido seria outro bem mais profundo. Assim, esses e outros autores consideram que o objetivo de Pilatos é o de sinalizar piedade (Bernard⁹), compaixão (Lagrange¹⁰), sarcasmo (Léon-Dufour¹¹) ou ridicularização (Flusser¹²; Rensberger¹³), enquanto que o objetivo do evangelista é apresentar Jesus como o homem ideal (Bernard¹⁴; Abbot¹⁵), o mito do homem primitivo (Barret¹⁶), Deus feito homem (Lagrange¹⁷), o homem celeste (Dodd¹⁸), o servo sofredor (Fausti¹⁹), o escândalo do ὁ λόγος σὰρξ ἐγένετο (Bultmann²⁰), a humanidade de Jesus (Panackel²¹), um homem particular, esse homem é Adão, אָדָם הָאֶדְמִי, de Gn 3,22 (Litwa²²). O leitor crente, diz Léon-Dufour²³, reconheceria neste que está enfeitado de vestes reais o Senhor majestoso ao qual deu sua fé.

Meeks²⁴ enfatiza que “Homem” era título escatológico no judaísmo helenístico. Desse modo, o autor sinalizou para uma referência a Zc 6,12, em que

⁶ DE LA POTTERIE, I. *La passion de Gesù secondo Il vangelo di Giovanni*. Milano: San Paolo, 2014, p. 91.

⁷ BLANK, J. *El Evangelio según san Juan*, vol. 4. Barcelona: Herder, 1984, p. 92.

⁸ MOLONEY, F. *The Johannine Son of Man*. Eugene: Wipf & Stock, 2005, pp. 205-206.

⁹ BERNARD, J. H. *A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel According to St. John*, vol. 2. Edinburg: T&T Clark, 1993, p. 616.

¹⁰ LAGRANGE, M. *Evangile selon Saint Jean*. Paris: Librairie Lecoffre, 1947, p. 481.

¹¹ LÉON-DUFOUR, X. *Leitura do Evangelho segundo João*, vol. 4. São Paulo: Loyola, 1996, p. 70.

¹² FLUSSER, D. *What was the Original Meaning of ecce homo?* Immanuel 19 (1984/85), p. 38.

¹³ RENSBERGER, D. *The Politics of John: The Trial of Jesus in the Fourth Gospel*. Journal of Biblical Literature 103 (1984/3), p. 404.

¹⁴ BERNARD, J. H. *loc. cit.*

¹⁵ ABBOTT, E. A. *Johannine Grammar*. London: Adam and Charles Black, 2006, p.53, § 1960.

¹⁶ BARRETT, C. K. *The Gospel According to St. John*. London: S.P.C.K., 1975, p. 450.

¹⁷ LAGRANGE, M. *loc. cit.*

¹⁸ DODD, C. H. *A interpretação do Quarto Evangelho*. São Paulo: Teológica, 2003, p. 561.

¹⁹ FAUSTI, S. *Una comunità lege Il Vangelo di Giovanni*. Milano: EDB, 2008, p. 462.

²⁰ BULTMANN, R. *Teologia do Novo Testamento*. Santo André – SP: Academia Cristã; Paulus, 2014, p. 479.

²¹ PANACKEL, C. Ἰδοὺ ὁ ἄνθρωπος (Jn 19,5). Roma: Editrice Pontificia Università Gregoriana, 1988, p. 342.

²² LITWA, M. D. *Behold Adam: A Reading of John 19:5*. Horizons in Biblical Theology 32 (2010), p. 135.

²³ LÉON-DUFOUR, X. *Op. cit.*, p. 71

²⁴ MEEKS, W. *The Prophet King: Moses Traditions and the Johannine Christology*. Leiden: E. J. Brill, 1967, p. 70.

a expressão “Eis o homem” se configuraria ao Messias-Germe, com inferências davídicas. Entretanto, a LXX traduziu o $\Psi^{\iota}\aleph\text{--}\eta\aleph\eta$, que ali ocorre, por ιδού ἄνθρωπος , e não por ιδού ὁ ἄνθρωπος . Do mesmo modo a expressão $\Psi^{\iota}\aleph\eta\ \eta\aleph\eta$, que ocorre em Zc 9,11, vem traduzida pela LXX como ιδού ὁ ἄνθρωπος .

Neste trabalho se seguirá uma linha que foi sinalizada por Luck²⁵ e melhor traçada por Dieter Böhler²⁶, onde será perguntado: essa proclamação ιδού ὁ ἄνθρωπος de Jo 19,5, onde se esperaria o $\text{ἴδε ὁ βασιλεὺς ὑμῶν}$ de Jo 19,14, não seria um eco de 1Sm 9,17?

Com efeito, essa ocorrência veterotestamentária tem como texto antecedente 1Sm 8, o relato no qual os anciãos de Israel, tendo em vista a idade avançada de Samuel e a má conduta dos seus filhos, pedem, a contragosto de Samuel, para que este lhes constitua um rei. Depois de Deus ter permitido que o profeta atendesse à solicitação dos anciãos, surge, nesse ínterim, a figura de Saul, que será apresentado por Deus a Samuel como aquele que deverá ser ungido para comandar o povo de Israel. Assim, a forma pela qual Saul será apresentado virá a ser com a expressão Ἰδοὺ ὁ ἄνθρωπος , sendo esta a única vez em toda a Escritura que a expressão de Jo 19,5 aparece, a qual se dá também num contexto real, tal qual o texto de João, e com uma mesma seleção vocabular. Em 1Sm 9,17, a expressão ιδού ὁ ἄνθρωπος é a tradução da LXX para $\Psi^{\iota}\aleph\eta\ \eta\aleph\eta$, os termos do texto lenigrandense.

Com isso, perguntar-se-á, neste trabalho: se for esta a alusão, porque o evangelista teria feito referência a esse texto? Qual teria sido a sua intenção teológica?

Para a análise detalhada da expressão ιδού ὁ ἄνθρωπος e do seu uso por Jo 19,5, procurar-se-á, no segundo capítulo, identificar os diversos significados de ἄνθρωπος na Sagrada escritura: LXX, NT e Quarto Evangelho, no intuito de se perceber se há um tema teológico em algumas das vezes que o autor do QE emprega o vocábulo. Para isso, o termo ἄνθρωπος será analisado de três modos: no seu sentido genérico, na sua referência a indivíduos particulares excetuando Jesus e, depois, nas ocorrências em que se refere a Jesus.

²⁵ LUCK, G. C. *The First Glimpse of the First King of Israel*. Bibliotheca Sacra 123 (1966), p. 66.

²⁶ BÖHLER, D. *Ecce Homo! (Joh 19,5) - ein Zitat aus dem Alten Testament*. Disponível em: <http://www.sankt-georgen.de/leseraum/boehler1.pdf>, p. 6. Acesso em 27 de setembro de 2015.

No terceiro capítulo será analisado o cenário da expressão veterotestamentária. A análise será feita a partir do texto leningrandense. Para isso, este capítulo disporá: das narrativas da eleição de Saul; de alguns aspectos redacionais, da estrutura e do conteúdo da seção 1Sm 9,1-10,16; da tradução, da crítica textual, da crítica da forma e do comentário exegético do texto, que se encontra situado em 1Sm 9,14b-17 e será dividido nas seguintes partes: uma “introdução ao encontro entre Samuel e Saul” (1Sm 9,14b), “Anúncio da revelação de Yhwh a Samuel” (1Sm 9,15), “A revelação de Yhwh a Samuel” (1Sm 9,16) e “A confirmação de Yhwh a Samuel” (1Sm 9, 17), de tal modo que, com esses passos, seguir-se-á o método histórico-crítico.

No último capítulo, buscar-se-á o sentido da expressão joanina propriamente dita. Para tal objetivo, trabalhar-se-ão as cenas do relato da paixão, localizadas em Jo 18-19, observando sua estrutura e conteúdo. Para a seção Jo 19,4-8, na qual se situa Jo 19,5, também se seguirão os passos do método histórico-crítico. Para o comentário exegético dessa seção, serão consideradas duas partes: “A irônica apresentação de Jesus como ‘Rei dos judeus’” (Jo 19,4-5) e “A irônica rejeição de Jesus como ‘Rei dos judeus’” (Jo 19,6-8).

Neste capítulo, por fim, serão feitas algumas relações entre Jo 19,4-8 e 1Sm 9,14b-17, com a intenção de se perceber outros elementos em comum entre as seções.